



São Paulo, 28 de março de 2018.

De: Família EDUCAFRO

Para: Procuradora Geral da República
RAQUEL DODGE

Após 14 dias do assassinato da nossa irmã MARIELLE FRANCO, bolsista na PUC RIO entrando pelas portas abertas pela EDUCAFRO, guerreira brasileira que também foi Mestra pela UFF, Líder Social e Vereadora exemplar, vemos reduzir drasticamente as expectativas de elucidação de mais um crime contra “CORPOS NEGROS”.

As Polícias do Rio têm, seguidamente, falhado no processo de coleta de dados em vista de solucionar crimes, quando as vítimas são “CORPOS NEGROS”. Não é só um problema local, mas nacional. De cada 100 assassinados no Brasil, segundo o FENAPEF, apenas 6,7% transformam-se em processos via Ministérios Públicos dos Estados. Não são realizados procedimentos técnicos qualificados para achar os criminosos e descobrir as motivações dos crimes, por serem, grande maioria pobres e corpos negros. A quem interessa invisibilizar o extermínio da juventude negra?

No dia seguinte ao seu martírio, por volta das 8:45 horas, enviamos uma mensagem para a senhora Procuradora Geral da República,

Dra. Raquel Dodge, através do Vice Procurador Dr. Luciano, solicitando a imediata federalização da investigação do crime, (antes que fosse tarde) considerando que o próprio Ministro da Justiça, deste Governo Federal, alertou a nação de que quase a totalidade da Polícia do Rio de Janeiro estava contaminada pelo crime organizado. Ficamos satisfeitos quando a Procuradora, por volta das 13 horas, tomou a decisão de federalizar. Voltamos a ficar apreensivos quando, por volta das 18 horas, após reunião com os interventores, voltou atrás na determinação.

A intervenção no Rio e as planejadas para o Ceará e demais estados, poderão ser bem mais eficientes e com gastos bem mais reduzidos: basta primeiro intervir nos batalhões, mantendo e premiando os policiais que não se deixaram corromper e eliminando os que se alinharam ao crime. Os problemas nas comunidades são apenas consequência deste descontrole dentro dos batalhões. A Comissão de Controle Externo da Atividade Policial e Segurança Pública do CNMP está estruturada para não funcionar. Precisa ser urgentemente equipada.

Apesar de ter sido solicitado, o “ObservaRIO” – instrumento criado pelo Ministro da Justiça em exercício – não permitiu a participação de entidades do movimento negro com pertinência na denúncia do extermínio da juventude negra.

Passaram-se 14 dias... Marielle Franco não pode ser mais um dos “crimes dos vários esquadrões da morte dos dias de hoje”, caindo entre “os crimes sem solução” determinado pelo poder “invisível”, cujas vítimas em sua maioria são negros e pobres. Ainda não vemos empenho real por parte dos

responsáveis em solucionar este crime. Cadê o trabalho de inteligência da polícia e do Ministério Público Estadual?

Frente ao exposto acima, voltamos a solicitar à Procuradora Geral da República:

- 1. Que FEDERALIZE todos os trabalhos voltados para a elucidação deste crime;**
2. O problema é grave nos 27 Estados da Federação e não só no Rio de Janeiro.
3. Determine ao Conselho Nacional do Ministério Público – CNMP – que amplie a equipe de trabalho que atua na Comissão de Controle Externo da Atividade Policial e Segurança Pública, que funciona naquele conselho. Em todas as reuniões que nossa equipe fez com representantes desta comissão, a resposta foi sempre a mesma: falta de material humano e ferramentas para fazer o controle externo, bem como insubordinação das policias estaduais às normas emanadas deste CNMP.
4. O Atlas da Violência 2017, lançado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) alerta que reduziu em 12,2% as mortes de jovens brancos e aumentou em 18,2% as mortes de jovens negros, em nível nacional. Que a PGR e o CNMP exija um relatório oficial, elaborado pelas policias de cada Estado, apontando as causas que geram impunidade dos crimes cometidos contra a população negra em todo país;



Nossa expectativa é a de que, com a FEDERALIZAÇÃO, este crime seja elucidado e mude a cultura dos órgãos de segurança do país.

Frei David Santos OFM
Diretor Executivo